



*Porto Santo, 21 de Maio de 2011
Para: Secção de Desporto e/ou Modalidades
De: Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo
Assunto: Golfe Internacional*

19º Madeira Islands Open Portugal

RICARDO SANTOS -5 (72+73+66=211 PANCADAS)

«Foi mais uma das melhores voltas que já fiz. Sem bogeys e logo num torneio importante, bastante importante, especialmente este ano.

«As condições meteorológicas estavam idênticas às de ontem. Estava menos vento do que no primeiro dia, mas idêntico a ontem.

«O vento tem sempre influência. Não só no meu jogo, como no jogo dos outros jogadores. Em todos os jogadores e em todos os shots, mas hoje pode-se dizer que joguei bem, as coisas correram pelo melhor, portanto até posso dizer que me esqueci do vento. Mas é sempre um factor a ter em atenção, porque neste campo é bastante importante.

«Prefiro jogar sem vento. Se me perguntasse isso há uns anos atrás, dir-lhe-ia logo que não conseguia jogar

com vento, mas felizmente melhorei bastante nesse aspecto e só posso estar orgulhoso disso. Tive a ajuda de Almerindo Sequeira e de David Moura. Temos trabalhado nesses aspectos.

«Amanhã mantêm-se o que já disse anteriormente: tentar jogar shot a shot, tentar divertir-me e cometer o menor número de erros possível. Sei que há sempre um shot ou outro que vamos falhar. Isso é certo.

«Hoje também aconteceu, mas consegui recuperar. Sei que uma volta igual à de hoje, eventualmente, será muito difícil, porque fazer voltas no Porto Santo sem bogeys não é fácil e de 66 (pancadas) também não.

«Mas estou cá para dar o melhor, jogar shot a shot e divertir-me ao máximo e é isso que amanhã tentarei fazer.





«Fiz quatro up and down. Foram quatro situações difíceis, nos buracos 5, 9, 13 e 17. No 13 saí de um 'bunker'. Não tenho ideia de quantos putts fiz. Ainda não os contei.

«Se a coisa correr bem, podemos dizer que estamos preparados. Agora uma lição que tirei do Portugal Masters foi que não quero que ninguém crie expectativas muito altas, porque o ano passado no Portugal Masters as coisas não correram como queríamos, especialmente eu.

«É como já disse: jogar shot a shot e não quero estar a pensar (em vencer) – mesmo que isso seja inevitável. Pressão existe sempre. Até a jogar com os amigos, a pressão existe sempre.

«Claro que esta é uma pressão um pouco mais acrescida, faz parte do jogo, mas temos de nos habituar a isso. Não há desporto sem pressão; até os empresários, nos seus negócios, têm pressão. É normal.

«Neste campo temos de jogar pelo seguro e atacar quando temos de atacar. Neste ou noutro campo qualquer. Claro que este é um pouco especial, porque tem buracos bastante perigosos. Vou fazer como hoje: atacar quando tiver de o fazer e segurar quando tiver de segurar.

«Os front nine são buracos mais compridos, mas temos o buraco 3 onde se fizermos uma boa saída temos de atacar. Vamos jogar para a frente. Temos o buraco 6, onde se a coisa corre bem, podemos chegar ao máximo ao green e depois o buraco 8. São três PAR-5 que temos nos primeiros 9 buracos onde, com uma boa saída, podemos atacar.

«Não há assim um perigo grande: mesmo que falhe um shot não vai ser por aí que não vai salvar o PAR. Buracos como o 4, o 5, até o buraco 1, ou o 9, são sempre buracos que temos de ter atenção porque pode sempre acontecer um bogey. Até mesmo no buraco 2. Um bogey pode acontecer em qualquer buraco, mas teoricamente é nesses buracos (dos primeiros 9) que existem maiores complicações.

«Se nos sentirmos bem, se estamos a ver o shot e se temos distância para lá chegar, então há que arriscar. Só assim é se podem fazer poucas pancadas. Agora se não nos estamos a sentir bem, se não estamos a sentir o shot, então não vale a pena estar a jogar uma coisa que não estamos a ver.

«O factor putt – não é que nos dias anteriores tenha patado mal – correu bem. O jogador ganha confiança para os próximos buracos e putts. Foi o que sucedeu hoje.





«O factor sorte é sempre importante, não é uma questão de adaptação aos greens. Nos outros dois dias também me adaptei bem aos greens, simplesmente talvez não tenha visto a bola a entrar como vi hoje.

«Isto em vários putts, especialmente em putts em que tive de salvar o PAR, porque putts para birdie, o mais comprido que enfeiei foi no 14, de três metros. Todos os outros foram dois putts ou a bola a um metro, ou metro e meio.

«Ontem falhei alguns shots de jogo curto e durante a tarde tentei ganhar um pouco de confiança. Graças a Deus resultou.

«Neste como em qualquer outro campo, quando falhamos temos de falhar para um sítio onde o up and down seja mais acessível.

«Um buraco simples para explicar será o 1, onde a bandeira está hoje; a bandeira está à esquerda e se falharmos a esquerda, lá de baixo será muito difícil fazer o shot e ir para o outro lado. Este é um dos exemplos.

«Há vários. O buraco 8, a bandeira está encostada à direita, ao pé do bunker, se falharmos para o bunker, se calhar 90 por cento, ou 99 por cento não faz shot para o outro lado».

CONTACTO: Hugo Ribeiro (Press Officer nacional) / **Telefones:** 964045622 / 934220853 / 91 584 56 97 / **E-mail:** presspgaportugal@sapo.pt / **Websites:** www.europeantour.com / www.fpg.pt / www.pgaportugal.pt /

GABINETE DE IMPRENSA MADEIRA ISLANDS OPEN PORTUGAL



- 2011 - 18 a 22 de Maio